

O Cardeal Tarcisio Bertone diz que o Papa não vai recuar no caminho empreendido desde o Vaticano II

O Secretário de Estado do Vaticano, veio a público defender Bento XVI contra aqueles que o acusam de querer “retroceder” no caminho de aplicação do Concílio Vaticano II.

Em entrevista concedida à edição italiana desta Sexta-feira do jornal “[L'Osservatore Romano](#)”, este responsável esclarece polémicas surgidas após a publicação de supostos documentos, desmentidos pela Santa Sé, interpretados como um passo atrás por parte do Papa, sobretudo em matéria litúrgica.

“Para compreender as intenções e a acção de governo de Bento XVI, é necessário ter em conta a sua história pessoal – uma experiência variada que lhe permitiu passar pela Igreja conciliar como autêntico protagonista – e, uma vez eleito Papa, lembrar também o discurso de inauguração do pontificado, o que dirigiu à Cúria Romana no dia 22 de Dezembro de 2005 e os aptos precisos que ele quis e confirmou (às vezes pacientemente explicados)”, assinala o Cardeal italiano.

Para o número dois do Papa, “elucubrações e rumores sobre supostos documentos de retrocesso são pura invenção, segundo um cliché apresentado continuamente”.

O Secretário de Estado do Vaticano cita “algumas instâncias do Concílio Vaticano II que o Papa promoveu constantemente com inteligência e profundidade de pensamento”.

Em particular, “a relação mais compreensiva instaurada com as igrejas ortodoxas e orientais, o diálogo com o judaísmo e com o islão”.

“Além disso, agrada-me sublinhar a relação directa e fraterna, assim como paternal, com todos os membros do colégio episcopal nas visitas ad limina e outras numerosas ocasiões de contacto”, acrescenta.

O Cardeal Bertone destaca como novidades do actual Papa as “intervenções livres na assembleia dos sínodos, com respostas pontuais e reflexões do próprio” e o “contacto directo instaurado com os superiores dos Dicastérios da Cúria Romana, com quem ele estabeleceu encontros periódicos”.

No que se refere à “reforma da Igreja”, o Cardeal considera “que é sobretudo uma questão de interioridade e santidade”.

Desde Abril de 2005, Bento XVI “realizou 70 nomeações para os diferentes dicastérios da Cúria, sem contar as de bispos e núncios no mundo.

Neste sentido, o Secretário de Estado do Vaticano anuncia para um futuro próximo “nomeações importantes” nas quais estarão representadas as “novas Igrejas: a África já ofereceu e oferecerá excelentes candidatos”.